



Os Grupos de Discussão COME RES - desbravando caminho para as comunidades de energia renovável

Um dos objetivos do COME RES era envolver os principais intervenientes e atores de mercado envolvidos na implementação de comunidades de energia renovável (CER). Em todos os países participantes, as diferentes partes interessadas têm participado de forma ativa, através de um diálogo permanente no seio dos grupos de discussão nacionais, na identificação de soluções adaptadas ao contexto regional para ultrapassar as barreiras que têm impedido o crescimento da energia comunitária e no estabelecimento de quadros regulamentares e políticos facilitadores.

OS GRUPOS DE DISCUSSÃO

Ao longo da vida do projeto, os grupos de discussão nacionais asseguraram um profundo envolvimento dos atores do mercado e de outras partes interessadas, e criaram novas redes ou reforçaram as já existentes. Diálogos com as principais partes interessadas em **seminários temáticos, policy labs e consultas dedicadas** ajudaram a abordar as barreiras e fatores críticos para as CER nas diferentes regiões alvo, a identificar e selecionar boas/melhores práticas e a formular recomendações políticas. O envolvimento das partes interessadas locais nas chamadas regiões-alvo constituiu um recurso valioso para o projeto. Os atores envolvidos reconheceram os

benefícios do crescimento das iniciativas energéticas comunitárias para as suas regiões, aprendendo com as experiências de outros países COME RES e discutindo as oportunidades de implementar as melhores práticas iniciadas noutros locais.

Esta ficha informativa providencia um resumo das principais discussões e conclusões alcançadas no âmbito dos oito grupos de discussão nacionais. Para uma visão geral exaustiva e mais detalhada, consulte o entregável [D3.3 Final Consolidated Summary Report of Desk Activities in the Target Regions.](#)

Autores:

ICLEI Europe: Arthur Hinsch, Lucy Russell

Baseado no D3.3. "Final Consolidated Summary Report on Desk Activities in the Target Regions" por Maria Rosaria Di Nucci (FUB), Vincenzo Gatta (FUB), Isabel Azevedo (INEGI).

Tradutores: Isabel Azevedo

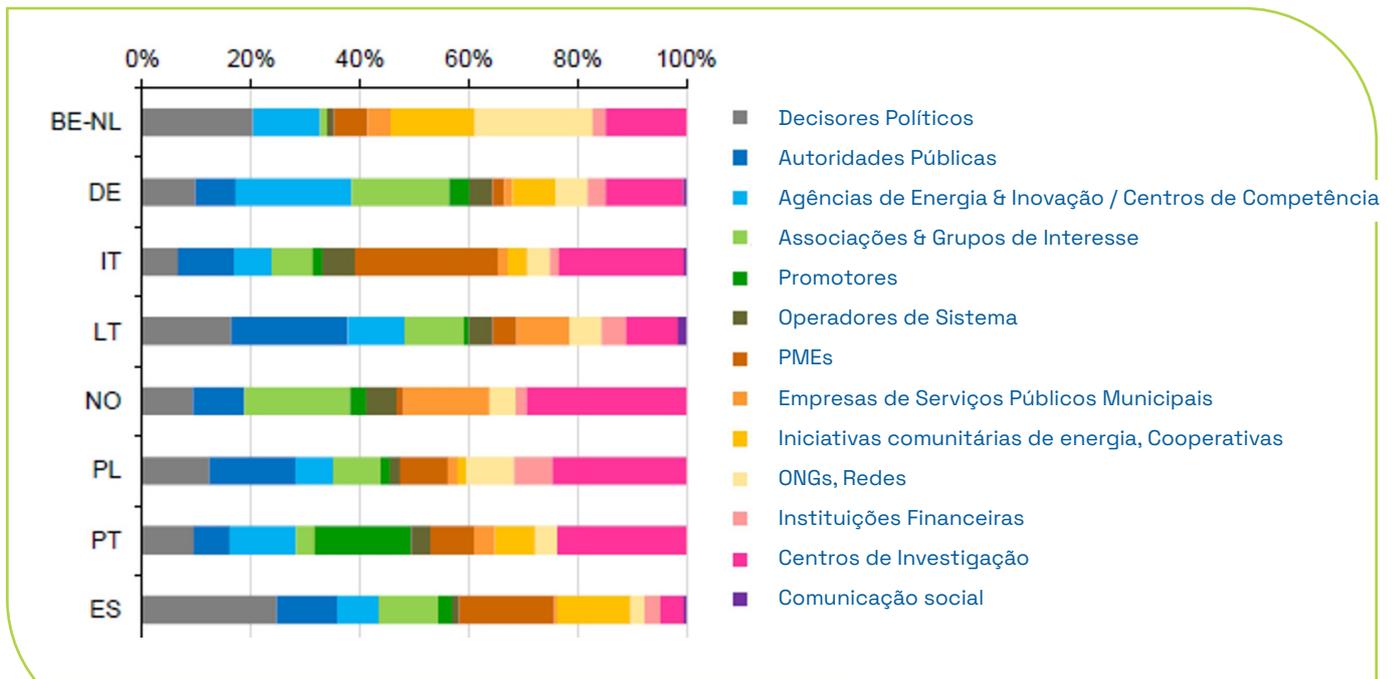


Figura 1 - Repartição dos Participantes (média) nos eventos organizado pelos grupos de discussão nacionais por grupo.

O GRUPO DE DISCUSSÃO DE BÉLGICA (FLANDRES) - PAÍSES BAIXOS

Uma característica diferenciadora do projeto COME RES tem sido o intercâmbio transnacional de boas práticas e experiências. Isto também se refletiu no estabelecimento de um **grupo de discussão transfronteiriço** entre os Países Baixos e a Bélgica (Flandres). A Flandres e Brabante do Norte revelaram-se complementares no sentido em que a Flandres progrediu mais na implementação legal de disposições chave da RED II, enquanto que Brabante do Norte (ou os Países Baixos em geral) pontua melhor na implementação de um quadro facilitador para as comunidades de energia. Assim, este contexto permitiu uma **aprendizagem mútua entre os intervenientes** de ambas as regiões.

Uma das lições aprendidas mais significativas corresponde à existência de uma falta de informação e de conhecimento entre os atores a nível local sobre o quadro regulamentar e facilitador para as CER. Embora o grupo de discussão nacional tenha feito progressos no sentido de **proporcionar acesso à informação e criar linhas de comunicação entre as partes interessadas**, há a necessidade de uma maior consciencialização deste desafio por parte dos decisores políticos, ao mesmo tempo que desenvolvem e implementam o quadro facilitador aplicável às CER.

Ademais, nas reuniões do grupo de discussão identificaram-se várias barreiras e fatores impulsionadores para o estabelecimento e desenvolvimento futuro das CER nas regiões alvo, identificando pontos críticos a incluir no quadro facilitador como, por exemplo, **o acesso à informação e ao financiamento, o acesso igual/justo ao mercado de energia, mecanismos de apoio feitos à medida e o reforço das competências das autoridades locais**.

Por vezes foi difícil aprofundar a discussão sobre os mais recentes desenvolvimentos políticos tanto na Bélgica como nos Países Baixos, uma vez que existem diferentes estruturas de governança e diferentes debates nestes dois países. Por exemplo, nos Países Baixos, **a rede de distribuição enfrenta problemas de capacidade** na integração de mais produção local de eletricidade renovável, enquanto na Flandres este desafio não existe. Além disso, enquanto a política nacional neerlandesa, para reduzir o peso do gás natural no aquecimento ambiente em edifícios, proporciona **oportunidades para as comunidades de energia se formarem em torno das redes locais de distribuição de calor**; na Flandres não existe um enquadramento político comparável. O grupo de discussão nacional ofereceu aos interessados de ambos os países **uma experiência única para aprender como as coisas podem ser radicalmente diferentes “do outro lado da fronteira”**, ao mesmo tempo que mostra como ambos os países têm de reagir à mesma legislação europeia.



O GRUPO DE DISCUSSÃO DA ALEMANHA

O grupo de discussão alemão incluiu atores e outras partes interessadas importantes, tais como associações e iniciativas comunitárias de energia, organizações de energias renováveis, autoridades públicas e decisores políticos das regiões modelo, Schleswig-Holsteine, e da região alvo, Turíngia, bem como intervenientes de outras regiões e organizações alemãs que operam a nível nacional, sendo de salientar o interesse no projeto por toda a Alemanha.

As apresentações de boas práticas nacionais e internacionais, tais como a **partilha de terrenos para projetos de energia eólica** em Grenzland-Pool (Schleswig-Holstein) ou a **central elétrica virtual comunitária** em Loenen (Holanda), deram a conhecer novos modelos de negócio aos intervenientes e serviram de inspiração para o desenvolvimento futuro de CER. Além disso, os decisores políticos da Turíngia, Schleswig-Holstein e a nível nacional informaram os participantes nos eventos dos desenvolvimentos legais mais recentes, incluindo a transposição da RED II e o **fundo de energia do cidadão** (Bürgerenergiefonds) que está a ser desenvolvido na Turíngia, seguindo o exemplo de Schleswig-Holstein.

A maioria dos participantes considera que a Alemanha ainda está atrasada no processo de transposição das disposições da RED II e que ainda existem lacunas de implementação, embora se tenham conseguido algumas melhorias após a mudança de governo federal. **O autoconsumo coletivo, a partilha de energia e os projetos de eletricidade entre proprietários e inquilinos (Mieterstromprojekte) ainda requerem um quadro facilitador adequado.**

Os debates realizados no âmbito do grupo de discussão alemão mostraram também que, para além de apoio financeiro, existe a necessidade de medidas adicionais, incluindo uma maior **disseminação de boas práticas, apoio no desenvolvimento de redes, bem como assistência na profissionalização das cooperativas de energia**. Os intermediários que prestam serviços de consultoria, bem como apoio institucional e técnico aos cidadãos, comunidades locais e municípios, são vistos como necessários. Em vários estados federais, as agências regionais de energia estão a (ou poderão) assumir tais funções. É evidente que as comunidades de energia beneficiariam do facto destes intermediários estarem dotados de mais pessoal e recursos.

A equipa de transferência Alemanha-Países Baixos.



O GRUPO DE DISCUSSÃO DE ITÁLIA

O grupo de discussão italiano envolveu um grupo de partes interessadas numeroso e bem equilibrado, incluindo desde a indústria e serviços energéticos, autoridades públicas, iniciativas comunitárias de energia, ONGs, associações ambientais e de energias renováveis, a organizações de investigação e desenvolvimento. Além disso, vários peritos nas temáticas de enquadramento legal, modelos organizacionais e de negócio e promotores técnicos e de IT estiveram envolvidos nos eventos do grupo de discussão nacional.

O principal objetivo das atividades era **identificar e divulgar as melhores práticas de CER existentes em Itália e no estrangeiro**. Bastante atenção foi dedicada à discussão de como o apoio prestado pelo governo nacional às CER pode ser capitalizado a nível local, e que tipo de tecnologias, ferramentas e soluções de governança estão disponíveis para este fim.

Especificamente, **as experiências com a promoção de CER nas regiões de Piemonte e Apúlia, o projeto GECCO em Bolonha, assim como o exemplo da Ecopower Flamengo**, receberam muita atenção e serviram de inspiração para as partes interessadas que participaram nos eventos. Embora sejam reconhecidos os desenvolvimentos do quadro facilitador, algumas partes interessadas apontaram a **dificuldade em executar o financiamento disponível (por exemplo, o Fundo de Recuperação e Resiliência) de forma rápida e em grande escala**.

A equipa de transferência Itália-Letónia.

O GRUPO DE DISCUSSÃO DA LETÓNIA

O grupo de discussão da Letónia provou ser o local de diálogo informal para as partes interessadas no desenvolvimento de CER na Letónia. As atividades do grupo nacional estimularam troca de ideias em como devem ser as comunidades de energia na Letónia, quais os principais agentes que devem ser envolvidos, e de que forma a sua criação e desenvolvimento podem ser apoiados com sucesso. As partes interessadas de todos os níveis - nacional, regional, local - foram representadas nos eventos do grupo de discussão nacional. Devido, em especial, à **participação ativa dos funcionários do Ministério da Economia nos eventos do grupo**, os restantes participantes tiveram a **oportunidade de discutir com regularidade versões preliminares de documentos legais e propor alterações para a sua melhoria**. Assim, as atividades do grupo de discussão providenciaram um contributo valioso para os desenvolvimentos legislativos a nível nacional.

Um dos tópicos mais relevantes constitui a discussão de como assegurar a viabilidade económica das CER. Deveria ser criado um **mecanismo de apoio financeiro** como forma de incentivar a criação e gestão de comunidades de energia. O apoio financeiro deveria ser elaborado e estabelecido juntamente com **uma campanha de informação** e o fornecimento dos conhecimentos técnicos necessários.

Os eventos do grupo de discussão **tiveram impacto na política da Letónia, sendo os resultados do projeto COME RES diretamente mencionados nas anotações da revisão à Lei da Energia**. O papel dos municípios nas CER foi repetidamente discutido nos eventos do grupo de discussão e foi capaz de inspirar os participantes com a boa prática italiana **“Energy City Hall REC-1” de Magliano Alpi**, a qual suscitou particular interesse entre as autoridades locais que participaram nos eventos.



O GRUPO DE DISCUSSÃO DA NORUEGA

O grupo de discussão norueguês integrava uma grande variedade de instituições e setores, abrangendo uma área geográfica considerável na Noruega, incluindo Svalbard. Como apontado pelas discussões das diferentes atividades do grupo, **a Noruega é um país que acomoda diferentes contextos geográficos, necessidades e condições iniciais relativamente às CER: Transição energética nas áreas árticas; segurança e abastecimento energético nas comunidades insulares; crescimento de empresas locais em áreas onde a expansão ou melhoria da transmissão é dispendiosa; e produção local de energia em cidades onde há um rápido aumento de veículos elétricos** que colocam novos desafios ao abastecimento e flexibilidade do sistema elétrico. Dado que a Noruega não é membro da UE (mas faz parte do EEE), o processo de implementação da RED II não está a seguir um calendário pré-definido, não fazendo das CER uma prioridade política. No entanto, as discussões nos eventos do grupo de discussão foram bastante dinâmicas, especialmente dada a importância reiterada das soluções energéticas descentralizadas, na sequência dos preços elevados da energia.

Os modelos descentralizados de energia estão na agenda do governo, assim como novos regulamentos que promovam mais oportunidades para as empresas/condomínios habitacionais se envolverem na produção de energia, dada a importância reconhecida dos autoconsumidores. No entanto, as mudanças propostas são modestas e as discussões durante as atividades promovidas pelo grupo de discussão centraram-se **em avaliar como tais modelos podem ser rentáveis e integrados no sistema energético sem transferir os custos da rede para outros consumidores**. O profundo impacto da crise energética nas famílias e comunidades locais norueguesas **fixou adicionalmente o foco em mecanismos de subsidiação e não na promoção de CER**.

Para assegurar um desenvolvimento adequado do conceito de CER (na sua maioria baseado em energia solar fotovoltaica) é necessário um diálogo mais profundo entre os diferentes atores e decisores, a fim de assegurar regulamentos de apoio e condições-quadro que abram oportunidades para os atores de base (e portanto benefícios para a comunidade), bem como assegurar um sistema ótimo para a segurança energética e uma distribuição justa dos custos.

O GRUPO DE DISCUSSÃO DA POLÓNIA

Na Polónia, o grupo de discussão nacional centrou-se nas iniciativas de PV comunitário e em soluções comunitárias integradas na região alvo de Warmian-Masurian. O grupo envolveu de forma mais ativa cerca de 25 intervenientes, incluindo decisores políticos, organizações nacionais e regionais (renováveis) de energia, clusters energéticos, academia, sociedade civil, bancos, fundos regionais para a

proteção ambiental e gestão da água, a indústria fotovoltaica, serviços públicos, bem como autoridades locais e membros do parlamento.

Os debates mostraram que **um enquadramento político, regulatório e jurídico facilitador, uma metodologia clara para prestar contas aos membros das CER, e o desenvolvimento da cooperação com os ORD são fundamentais para o desenvolvimento das comunidades de energia**. Além disso, o estabelecimento de mecanismos de apoio a longo prazo, tais como **subsídios de pré-investimento e créditos fiscais, constituiriam um incentivo para várias entidades se envolverem em CER**. O elemento crucial para o desenvolvimento de CER na Polónia é a cooperação entre os ORD e as CER. Atualmente, os ORD continuam relutantes em cooperar com entidades que visam o desenvolvimento de instalações de FER.

Enquanto o legislador polaco não considerar de forma devida o papel dos diferentes tipos de CER na criação de nova legislação energética, e enquanto não **criar procedimentos justos e transparentes e formas de resolução de conflitos entre as comunidades de energia e os operadores da rede elétrica**, o desenvolvimento das comunidades de energia continuará a ser marginal.

O GRUPO DE DISCUSSÃO DE PORTUGAL

As atividades realizadas pelo grupo de discussão português conseguiram reunir diferentes grupos de atores e partes interessadas, envolvidos na implementação de CER em Portugal, e foram capazes de promover a discussão sobre como desenvolver um quadro facilitador apropriado, em conformidade com os requisitos da RED II. Os eventos também facilitaram o diálogo entre decisores políticos e diferentes atores do mercado (desde autoridades locais a cooperativas energéticas), permitindo a discussão sobre as ações alternativas que podem ser implementadas no âmbito do processo de transposição da RED II.

Os debates mostraram que **apesar dos avanços alcançados na definição de CER e no estabelecimento de um quadro regulamentar apropriado, Portugal ainda está aquém na criação de um quadro facilitador que promova e facilite o desenvolvimento de CER**.

No entanto, **algumas das barreiras identificadas na primeira metade do projeto foram já mitigadas ou reduzidas, incluindo a falta de clareza de definições chave, tais como “proximidade”**. Houve também alguns avanços no que diz respeito à criação de orientações para potenciais promotores de CER, e apoio dedicado a nível local. Foi ainda lançado um primeiro programa de financiamento dedicado ao desenvolvimento de CER e de iniciativas de autoconsumo coletivo.



O GRUPO DE DISCUSSÃO DE ESPANHA

Em Espanha, o projeto centrou as suas atividades em quatro regiões. Valência e Catalunha foram consideradas regiões modelo, dada a sua longa tradição histórica de cooperativas energéticas, ligada ao seu modelo de desenvolvimento industrial. Os arquipélagos espanhóis, as Ilhas Baleares e Canárias, foram considerados as principais regiões alvo do projeto, onde as comunidades de energias renovável devem ser incentivadas, dadas as vulnerabilidades, necessidades e potencial específicos dos território insulares. Mais de 40 instituições foram envolvidas no grupo de discussão espanhol ao longo do projeto. Estas incluíram decisores políticos e responsáveis pela estabelecimento das diferentes conjuntoras a nível regional, local, e mesmo nacional, tais como o IDAE - Instituto Nacional para a Diversificação e Poupança de Energia, bem como associações referência, iniciativas comunitárias de energia, clusters de energia, empresas de venda e distribuição de energia, academia, e organizações da sociedade civil.

As atividades organizadas proporcionaram oportunidades para as partes interessadas apresentarem os progressos relativos ao desenvolvimento de um quadro facilitador para as CER. Isto inclui o **desenvolvimento do primeiro mecanismo de apoio às CER, a atribuição de 100 milhões de euros às CER no âmbito do Plano de Recuperação, Transformação e Resiliência**, e a inclusão de ações de apoio a comunidades de energia no âmbito do **projeto de lei sobre as Alterações Climáticas nas Ilhas Canárias**. O policy lab nas Ilhas Baleares mostrou que **existe a necessidade de informação e recursos humanos adicionais**, a fim de conseguir o apoio do conceito por mais pessoas. Para além da necessidade de promover uma atitude mais cooperativa, **o ponto-chave de promoção das CER precisa de ser melhor compreendido pelos cidadãos**. Existe também uma aparente complexidade nestes projetos. Tem sido dada muita atenção à discussão de como os benefícios podem, antes de mais, ser canalizados para agregados familiares vulneráveis e o papel que a administração pública pode desempenhar a fim de facilitar este processo.

PERSPETIVA

O envolvimento das partes interessadas locais das chamadas regiões-alvo constituiu um **recurso valioso**, especialmente na identificação e discussão dos principais obstáculos e da possibilidade de identificar conjuntamente soluções a fim de ultrapassar as barreiras existentes. Foram reconhecidos os benefícios de aumentar as iniciativas comunitárias de energia nas suas regiões, **aprendendo com a experiência de outros países COME RES** e discutindo a possibilidade de implementar as melhores práticas de outros locais. As atividades dos grupos de discussão também serviram como **uma importante ferramenta para a disseminação e maior visibilidade das conquistas e dos resultados do projeto, tendo um efeito multiplicador**.

Em particular, a seleção e transferência de casos de boas/melhores práticas (abrangidos pela **ficha informativa nº 3**) ilustraram o quão **importante pode ser a cooperação entre os atores da energia dos cidadãos e os municípios** e quão valioso é o trabalho em rede e o trabalho conjunto de atores de energia dos cidadãos (à escala internacional). Um exemplo muito bom é a experiência do grupo de discussão letão que envolveu a equipa de transferência da boa prática italiana e levou à criação de um grupo WhatsApp para permitir um diálogo contínuo com as partes interessadas da Letónia. **As partes interessadas na maioria dos países salientaram que o COME RES providenciou um contributo valioso para o desenvolvimento de políticas**. Especificamente em Portugal, foi conseguido um bom alinhamento entre as necessidades identificadas pelo projeto e as ações em curso e previstas pela Agência Nacional de Energia, um dos principais intervenientes no grupo de discussão português.

Em alguns países, e em particular na Letónia, o processo de transposição da RED II para a legislação nacional foi acompanhado desde o início pelo grupo de discussão nacional, e o impacto do projeto foi diretamente reconhecido pelo legislador nacional. Espanha é também um excelente exemplo disso, com uma correlação direta entre as atividades do grupo de discussão COME RES, o desenvolvimento de políticas e o futuro desenvolvimento de CER na região alvo das Ilhas Canárias. Na conferência final do projeto, foram assinados vários memorandos de entendimento para demonstrar o compromisso numa colaboração transfronteiriça de longo prazo.

Assim, no final do projeto, há **sinais positivos** de que as infraestruturas criadas com o estabelecimento dos grupos de discussão nacionais encontrarão formas de cooperação futura e que os principais **intervenientes aproveitarão todas as oportunidades para assegurar a continuação destas redes**.





Dreamstime / Miyazawa



Contacto

-  info@come-res.eu
-  [@comeres_eu](https://twitter.com/comeres_eu)
-  [COME RES project](https://www.linkedin.com/company/come-res-project)
-  www.come-res.eu

Coordenação do Projeto

Research Centre for Sustainability
 Freie Universität Berlin
 Dr. Maria Rosaria Di Nucci

Este projeto é financiado pelo programa de investigação e inovação da União Europeia Horizonte 2020, contrato No 953040. O projeto COME RES é responsável por todo o conteúdo desde documento, sendo que este não reflete necessariamente a opinião da União Europeia.



Parceiros

